

PRIMAZIAS

Livro 51

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NOVAS MALDADES

Sou invadido por raivas clandestinas invadindo minhas intimidades, inesperadamente assaltam a minha paciência, sentam ao meu lado e com elegância estreiam novas maldades.



DIVIDO-ME

Divido-me em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras, deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.

DO ADMIRÁVEL AO ABOMINÁVEL

Do admirável ao abominável, recuso exaltar as superficialidades que alimentam as frivolidades. Ofereço por testemunho o desapego ao material, o rechaço ao efêmero, a ausência do vínculo, a secura do desapego, a loucura que conduz à dor que cultiva com honras.



FANTASIO COM VERDADES

Fantasio com verdades. Recrio seus tempos, faço-os mais perduráveis, comovo friezas, reduzo as misérias, evidencio as paisagens, mantenho a juventude permanente isentando-a das idades, a exaltação de novas formas para inovar os encontros.

CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angústias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa me revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos, as consciências eclipsadas produzem vítimas, os amores acabam moídos por desenganos, as euforias produzem falsas alegrias, a imprudência vence pela desgraça.



NIVELLO

A fim de afugentar pensamentos ruins, nivello. Acabo com as discórdias entre o bem e o mal, exibo a natureza que insiste comigo, exigo destaque para a beleza em todas suas versões, rendição às tentações, desistir do tudo para ficar com o pouco seletivo onde deposito toda a minha alegria.

CARAS PESADAS

Reformar o meu discurso, minhas crenças significam uma mudança substancial no modo de olhar e ver o mundo com tantas caras pesadas que odeiem os risos e bocas, hoje desgastadas, esquecidas dos beijos.



DEIXEI ESCOAR

Deixei escoar meus interesses por precaução, não queria voltar a ser dominado por algo que não controlava. Forçado, renunciei, suavizei a urgência que acompanhava os desejos. Apossado de uma calma nova, fiquei a descobrir os segredos escondidos naquilo que sentia.

DESVIVER O COTIDIANO

Demasiados fantasmas ocupam, povoam minhas noites mal dormidas, cobram vida pondo comedia na desgraça, ação no descanso, absorvem pecados e lamentos alheios, misturam conveniências, medos, obrigações torcem as verdades transformando grandes amores em rudimentos fracassados, inspirações em transpirações. Alimentam-se de desviver o cotidiano.



GOZO

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumava manter a pose e a posse. Espantei-me como saiam de dentro de mim estes assustadores prazeres.

MEMÓRIAS COM ARES DE FAMILIA

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio, acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de seguir e aguentar mais uma experiência que me desagrada.



OUTRAS ALEGRIAS

Não sei se posso saber, não conhecia esse sentir. O que fazer dele se ele me domina, se eu não lhe vivesse tanto assim. Perderia a festa? Recolheria demasiado cedo sem aventurar-me a outras alegrias?

DIANTE

Este que me tornei na curva diante do tempo. Isso, creio, é outra face que manifesta gratidão ou subserviência. Pelo presente, sinto cheiro de mel, cores suaves, texturas de seda, sabores doces que transformam que criam, que seduzem, que se fazem mistério. Não esqueço o sorriso e os olhares entre sedutores e tristes como o entardecer obrigados a aceitar a noite chegando.



PEDAÇOS

O esquecimento arrancou-me pedaços. Esgotou-me o patrimônio.

ENSINAM-SE PARTIDAS

As partidas nos ensinam que, sobre os acumulados, nos guarda-roupas, nos esquecidos das gavetas, nos livros sublinhados, nas músicas, e nos arquivos gravados, com os altibaixos por onde surfa, o amor anunciava ser nada linear.



VANTAGENS

Vestígios de cuidados me convidam a trocar vantagens. Afetos sem rumo são arrasadores, incomuns, alimentam disputas. Eles por eles denigrem as sereias, Peter Pan e Pinocchio, nossos heróis, nossas conquistas, nossos sonhos, nossas mentiras. Arrogantes, se apropriam das nossas ânsias, do curto prazo, dos padrões. Complementam o pó, a aversão e a falta de imaginação.

IMITO O TEMPO

Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias de carinhos novos, persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz nada mais, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde depusitei as lembranças que perderam a nitidez.



ASSISTO

Acostumei-me a esperar tudo do inesperado; espantado assisto uma promessa ultrajada violentando o meu bem-querer.

MEIO INTACTO

Estou meio intacto, ninguém chegou à minha alma pensando que bastava o uso sem o amor romântico que rouba ao vazio seu protagonismo. Foi tudo só uma ilusão até que se morre.



A VIDA

Depois que o tempo se impôs e a jovialidade se calou, a mesma natureza exuberante que me fez quem sou dá-me a tolerância para saber caminhar em direção ao meu destino e, se possível, sem deixar a tristeza se aproximar demasiado. Combinando o oxigênio e a ânsia, busco fôlego. Ensurdeço às palavras piedosas e componho ensaios enquanto possa fazê-los.

FALTA LUZ

Falta luz na minha vida, há estrelas esquecidas de vir, há um eclipse entre as memórias e os prazeres guardados distantes.



COMEÇAR DE NOVO

De tanto esperar, começo de novo do zero duvidando que haja méritos nisso. Para distrair-me, a vida me deixa com ela brincar, pentear seus cabelos e acariciá-la com meu calor, meu suor, meu sossego, fazendo dela o que é meu, misturados, sem precisar pedir licença, sem precisar pedir perdão.

ATRÁS DE

Dada a segurança com que me conduzo, fiz parecer desinteresse até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.



EXECUTO

Executo uma repetição sem brios, tantos anos de amores ausentes que se asilaram porque não soubemos detê-los.

TROCO

Troco com vantagens, afetos sociais arrasadores, incomuns, sem disputas, eles por eles, com a sereia, o PeterPane e o Pinocchio, nossos heróis, nossas conquistas, nossos sonhos, nossas mentiras, proprietários das nossas ânsias de curto prazo incluindo padrões que só complementam o pó, a versão e a imaginação.



SEM VESTÍGIOS

Em tempos de abundância, sigo lavando as feridas, ávido de cicatrizes adquiridas em alcovas. Reclusas fazem a contenção de lágrimas vivas sem ordem e acordo consumindo meus últimos restos da paz que carrego invisível sob a grandeza toda vez que menciono toda a pobreza que vi, crônica, sem vestígios de cuidados.

MEU BEM-QUERER

Acostumei-me a esperar tudo do inesperado; e assisto à promessa ultrajada cuspiendo no meu bem-querer.



IMITO O TEMPO

Imito o tempo sem êxito. Com as mãos vazias persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos mais ingênuos, a vontade de brincar. Mas não fiz nada mais, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde enganosamente depus as lembranças que perderam a nitidez.

NEGO

Nego-me a frequentar festas oportunistas da memória egoísta onde se recortam os absurdos, se reinsere o recorte, se conduz perigosamente à desolação e à euforia. Gosto das vozes cálidas, cada vez mais raras, elas oscilam entre o uso que rouba a paz e o esquecimento que lhes promete fidelidade.



SEUS OLHARES

Uma agradável e única inspiração me faz tão simplesmente disposto à partilha que me encanta. Emancipo e doo todos os amores indisponíveis porque deles só restam os vestígios do que fui. Nessa doação, tento recuperar-me, recriando novos interesses, novidades. Persistem em mim várias pretensões, algumas inconfessas; das que posso nomear: tento iluminar alguma escuridão, matar alguma fome, promover alegrias, contar histórias com finais felizes, pedir alguns perdões e agradecer aos se me emprestem seus olhares confirmatórios.

SERVIDOR

Se eu não temesse o desafio, o sofrimento e a dor, não entenderia que sem eles a vida não existe. É dessa maravilhosa aventura que eu falo. Trago viva a dádiva e o dano, o pavor e o fervor, um ideal que alimenta uma paixão e carrega consigo a esperança íntima, da qual humilde assisto evitando ser passivo servidor.



BENS

Conto um a um os bens vividos, emudeço todas as razões antes de mim se me convençam a epilogar a história.

TRAGO

Trago comigo uma coleção de lembranças guardadas a sete chaves. Sonhos que frequentei, lugares que já não existem, acabadas alegrias outrora correspondidas.



ANTES DE DESABAR

Antes de desabar, preparo o ninho antes de recomeçar, adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor uma nova sintomática armadilha. Apronto a vida, como se fosse nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.

TRATO

Trato de conduzir a falta de vontade, algo me adverte que a preguiça é manhosa e se faz afeiçoar deliberando que eu me afaste daqueles que me acompanham nas coisas mundanas. Não me aconselho ancorar no padrão dos que se entregam com doçura esperando retorno.



FIZ

Dada a segurança com que me conduzo, fiz parecer desinteresse até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.

MEU PASSADO

Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.

Meus sentimentos motivam a minha inspiração, favorecem alguns momentos; logo jogam xadrez com minha tolerância, se impõem como uma exaltação na quietude. Derramam ingenuidade na experiência, só fazem revelar a última promessa que não fiz.



ME CONDUZO

Dada a segurança com que me conduzo, fiz parecer desinteresse até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.

SEM BRIOS

Executo uma repetição sem brios, tantos anos de amores ausentes que se asilaram porque não soubemos retê-los.



TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades, que circulam com encantamento ativado.

SEM PORTO

Hora de matar os sonhos, com a coragem de quem lentamente se despede da alma iludida em cálculos sem sentidos, confundindo amores com dores, ficou um coração sem voz e sem porto.



MOTIVO ANTIGO

Procuro um motivo antigo para manter alguma alegria, desenvolverei um jeito de não ficar triste, inventarei corredores paralelos que escoem as mágoas. Busco, sobretudo, não desperdiçar a próxima hora, já que ela jamais será; farei do lugar em que moro motivo para guardar na memória amores de todas as épocas.

RECONTAR

Submergido em recontar as histórias que passeiam dentro de mim, muitas são minhas, algumas juntadas ao acaso, outras adotadas. Resgatam-se restos sumidos, desprezam-se os detalhes que não se assumem. Nascem, dormem e morrem sem as autorias definidas, sem pão, sem casa, recém-saídas do esquecimento, adoçadas, carcomidas e espessadas. Elas não me olham.



TESOUROS VIVOS

Desfaço simulacros, desato esse nó que sustenta sustos, que notável solidão! Depois de tantas falsas adorações, as verdades não são mais claras.

TANTAS CULPAS

Um único perdão não anula tantas culpas. Não tenho guardado o silêncio como devia, não tenho remédios para causas assim. Valores são carregados propondo diferenças, correm como água nos rios, sem volta. A pior das escolhas é a do desejo sem amor, entra matando prioridades, ofende privacidades, enche o coração de ausências, deixando a alma penada, cessando íntimas homenagens.



TERRA GRATA

Desejava esta oportuna ocasião. Declarando o que importa, vi entre as sombras o ar que interrompe o ciclo do vício, da pureza disposta a devolver à vida ofendida. Soa a gente, soa a cuidados cúmplices da Natureza inundados de verdes saindo da terra grata.

POR LEALDADE

Por lealdade aos meus propósitos, confesso meu orgulho quando me vejo vivo e imparcial, me reviso depois da satisfação ou da decepção; vergo-me à experiência.



CONSULTA

Consulto meus sentires para antever ressonâncias temporais, atemporais, indícios das vias materiais e imateriais, se atenuo a solidão ou se insisto em me proteger do próximo medo. Qual o custo da reincidência, ou o ganho do rancor alimentado?

ABDICO

Constrangido assisti uma restrição no meu modo de amar. Sem envolver o centro e as bases, ficou limitada a ocasião, a intenção, a urgência, a conveniência, a uma frágil correspondência pouco ou quase nada esperada. Sendo um meio de livrar-me das necessidades, abduco à delicadeza de senti-me pleno.



PEQUENOS

Os pequenos companheiros cresceram, a festa acabou, a grande corrida terminou. Foram eles uma enorme ternura espalhada, agora várias saudades incrustadas na memória.

ESGOTO

Esgoto o princípio da tolerância quando, por razões externas a mim, são ofendidos os meus sonhos.



PROPOSTA

Procurei com insistência, me apropriei de uma onipotência desproporcional, contrariei os limites. Não dei às devidas proporções alguma preparação prévia. Diante dessa inabilidade, me impossibilitei de prever. Anulei a firmeza da minha proposta.

TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma secundária tarefa.



RUMO

Empenhado, reforço a concepção venturosa de viver. Combinei com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões que nunca foram minhas, avistei a terra desejada, escondi minha alegria e somei-me às estrelas que me deram o rumo para desaparecer.

VENDO

Provo tratos estranhos colhendo a mistura dos afetos, vendo o espanto de mãos dadas com a boa vontade e a ilusão com a impotência, como se assistisse modalidades facilitadoras da integração.



VALORES

Suspeitos efeitos movimentam em mim algo novo, como se acabasse de ser inaugurado. Trazem consigo uma convicção de valores guardados.

Roberto Curi Hallal

